



Veleiro Classe Mini 6.5

A regata Transat 6.50 (antiga Mini Transat) é a competição à vela transatlântica em solitário para veleiros de 6,5 m criada em 1977. Devido à simplicidade das rotas, do veleiro e porque se corre em solitário, a regata tem uma etapa nas Ilhas Canárias ou na Ilha da Madeira, onde permanecem por alguns dias, antes de lançarem em direção de Salvador, Bahia-Brasil (a partir de 2001). Até o ano de 1999 e em alguns anos o porto de chegada pode ser no Caribe.

A disputa da Mini Transat foi a "resposta" do velejador inglês Bob Salmon, nos anos 70, à Transat Inglesa e à Route du Rhum Francesa onde veleiros com mais de 65 pés e multicascos impediam que velejadores independentes, como era o seu caso, com recursos próprios, pudessem concorrer nessas regatas de igual-para-igual.

Por outro lado, Bob Salmon também procurava o espírito de aventura das primeiras regatas transatlântica dos tempos de Éric Tabarly, motivo pelo qual os barcos da Classe Minitransat 6,5m atendem às exigências para a segurança do velejador em alto mar. A meteorologia por satélite ainda é proibida, mas para assegurar a segurança da flotilha, a organização emprega um barco acompanhante para cada 12 competidores.

Hoje em dia, a Classe Mini reúne aproximadamente 300 membros, em sua maioria competidores vindos de todas as profissões, do carpinteiro ao engenheiro, do enfermeiro ao mordomo, do jornalista ao capitão profissional.

A Classe Mini é, acima de tudo, a associação de todas as pessoas que gostam da liberdade que só a navegação proporciona, querem velejar com segurança em alto mar, grandes distâncias, superando seus limites e com orçamentos relativamente pequenos, desfrutando momentos únicos de felicidade que a solidariedade dos velejadores e a navegação oceânica proporcionam.

Ficha Técnica (veleiros de série)

Comprimento: 6,50 m.

Boca: 3 m.

Calado: 1,60 m.

Deslocamento: 950 Kg

Peso da quilha: 410 Kg.

Mestra: 27 m².

Genoa: 17 m².

Spi max: 80 m².

Casco: PRFV (conforme regra da CLASSE-MINI).

Convés: Sanduiche Divinycell, por infusão

Casco, convés e interior

Convés construído utilizando sanduiche com núcleo de PVC rígido (Divinycell), em toda a sua superfície, e acabado externamente com antiderrapante.

Casco e interior com laminação sólida, seguindo rigorosamente o plano de laminação e materiais, fornecido e indicados pelo projetista.

Casco com flutuabilidade positiva, de acordo com as normas de segurança exigidas pela classe, através de material de flutuação.

Interior com acomodações mínimas exigidas pela classe, além de espera para apêndices opcionais de conforto.

Quilha e lemes

Quilha com bulbo de chumbo, de alto rendimento, com corpo de ferro fundido, ou PRFV, com peso de 410Kg (estimado), de acordo com projeto.

Lemes construídos em fibra de vidro, PRFV, e preenchimento interno com PVC rígido (Divinycell).

Mastro e retranca

Mastro de alumínio com 2 pares de cruzetas. Utilizando perfil especialmente projetado e desenvolvido para este fim, mínimo de 2,1kg/m (exigido pela CM).

Mastro equipado com roldanas para adriças, de alumínio, de alta resistência.

Retranca de alumínio contendo equipamento de rizados e regulagens de esteira.

Estaiamento em aço inox 316L 1x19 reguláveis através de esticadores e sistema de estai volante com regulagem por cabo de spectra, reduções, roldanas e stoppers.

Gurupés de alumínio com sistema de rotação e regulagem por cabo de spectra, reduções, roldanas e stoppers.

Veleiros Classe Mini 6.5 no Brasil

1. Daddy-O – José Carlos Chrispin (Santos – SP);
2. 854 - Jacaré – Pedro Fukui (Ilha Bela – SP);
3. 872 - VMax VI - Kan Chuh (Salvador- BA);
4. Maratu – Barreto (Salvador- BA);
5. Xavante – Márcio (Niteroi - RJ);
6. Camonia – Augusto (Brasília- DF);
7. 875 - Down – Francisco Ari (Salvador- BA);
8.- VMax VII - (Salvador – BA);
9. 876 – Fluido -
10. - Bango Bango - – (Rio de Janeiro – RJ)
11. - Marcelo – (Porto Alegre – RS);
12. 919 – Rodrigo Behegaray;

Brasileiros que participaram da Mini Transat 6.5

- 365 – Aventureiro IV - **Roberto Holzacker** – fez a Mini “Outsider” em 2001, chegando em Salvador na 15ª posição (não oficial).



- 34 - - **Gustavo Pacheco** - Em 2003, se não fosse a ajuda e energia dos amigos do Brasil e da França, eu não teria conseguido terminar esta campanha. Neste exíguo interior do barco, morei por 5 meses. Tanto era o frio no mês de maio em Brest, que eu acendia o fogão para aquecer a noite fria... Foram mais de 6.000 milhas de convívio com este barco valente e cansado. Era de madeira e com alma... Axé! Cheguei na Bahia ...



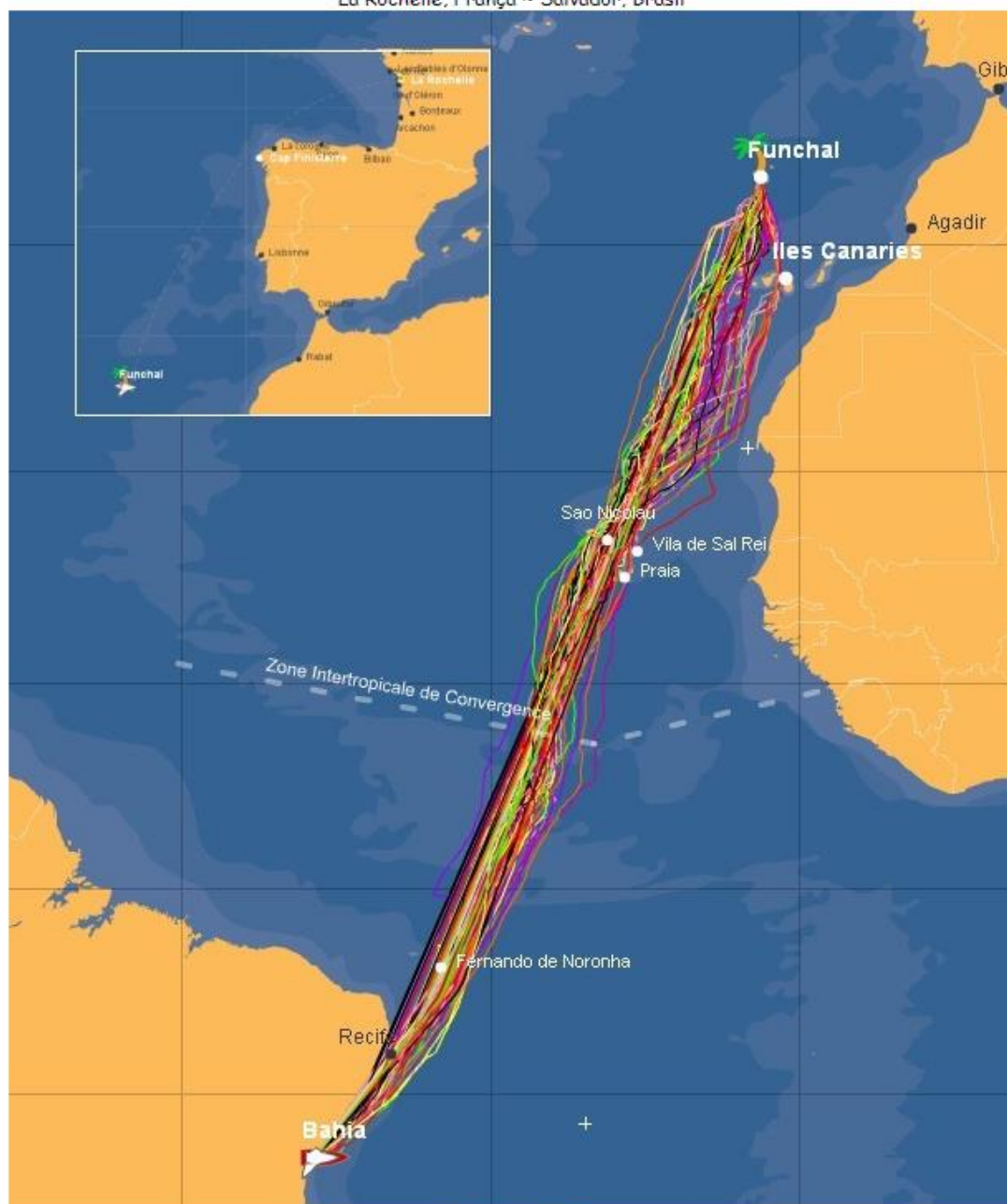
- 664 – Petit Bateau - **Izabel Pimentel** : Em [2006](#), se tornou a primeira velejadora brasileira a cruzar o Oceano [Atlântico](#) em solitário,^[2] uma viagem que durou 42 dias e 6 horas. Ela partiu no dia [10 de Julho](#) de [Cascais, Portugal](#) e chegou a [Fortaleza, Brasil](#) no dia [21 de Agosto](#) às 22h. Pimentel velejou em um [Mini-transat](#) de 21 [pés](#) (6,5 metros) e, no total, ela percorreu 5.300 [milhas](#) (9.500 km) (fonte: Wikipedia).



- 472 – Mosoco Bay - **Kan Chuh** – completou a MINI-TRANSAT em 21º lugar na em 2011, Classe Série, (La Rochelle-Funchal-Salvador - 4.200 milhas) - <https://www.facebook.com/kan.chuh>

-

Tracks dos participantes da Mini Transat 6.50 - 2007
La Rochelle, França ~ Salvador, Brasil



Sites:

<https://www.classemini.com/>

<https://www.facebook.com/classemini650.italia/>

Skipper Mini-Transat: <https://www.skippermini.com.br/>

Video Minitransat flying – <https://youtu.be/I75CcGpcYjc>

https://acervo.popa.com.br/docs/cronicas/izabel_minitransat2007.htm

<https://www.ventoesom.com/2011/09/>

https://www.google.com/search?q=izabel+pimentel+petit+bateau&newwindow=1&safe=active&rlz=1C1GCEA_enBR848BR848&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjUu9XK-4bjAhUSGbkGHWpOB3IQ_AUIECgB&biw=1440&bih=740#imgrc=-6t5bh7jmpQHsM:

<https://murillonovaes.com/2011/06/23/>